

## **- APÊNDICE F -**

**Análise de conteúdo da entrevista**

Categoria	Indicadores	Exemplos
Funcionamento das UAEAS	1. Função dos alunos s/Surdos 2. Distribuição de serviços 3. Recrutamento de técnicos especiais	<p><i>“(...) o serviço central: Ministério, DRELVT, referenciou as escolas, eu não consigo perceber, mas penso que terá sido em função do número de alunos surdos que se começaram (...) a condensar nesta zona, (...) nessa altura há alguns anos, eram um grupo ainda (...) elevado; e penso que terá sido, a partir daí que decidiram ser em localidade X, porque depois passou depois de ser decidido, passou a acolher alunos de vários conselhos limítrofes(…)”</i></p> <p><i>“(…) as reuniões de coordenação... são aqui, as vagas estão sedeadas na escola sede, as vagas para a educação especial e... apoio a alunos surdos estão sedeadas aqui na escola sede e depois tem que ser a partir daqui que nós temos que fazer a distribuição de serviço dos apoios para as restantes (...)”</i> <i>“(…) quando é necessário fazer o recrutamento dos técnicos especiais: terapeuta da fala, formadora de língua gestual e a intérprete, portanto, é a sede que tem que despoletar o processo (...)”</i></p>
Técnicos das UAEAS	4. Terapeuta da fala 5. Formadora de LGP 6. Intérprete de LGP	<p><i>“(…) A terapeuta da fala, geralmente, é quem faz todo o acompanhamento do processo, e depois (...) vão sendo emitido os relatórios, a formadora e a interprete estão sempre presentes nos conselhos de turma (...)”</i></p> <p><i>“(…)a formadora de Língua Gestual, acompanha os alunos do 1.º ciclo e pré-escolar, in loco, na sala, lá na escola X, depois tem tempos no seu horário que tem... portanto, aqui na escola W e acompanha os alunos do 2.º e do 3.º ciclo, (...) à secundária, portanto acompanhar os 2 alunos do secundário.”</i></p> <p><i>“(…) a formadora de Língua Gestual, entendeu-se que também era interessante ir a algumas aulas, (...) para de alguma forma descodificar (...)alguns conceitos mais difíceis para o aluno surdo. Temos (...)alguma dificuldade, no sucesso (...)dessa situação.”</i></p> <p><i>“(…)A terapeuta da fala está sedeada, porque tem que ter uma sala com recursos mais próprios, (...) e os alunos que vão à terapia da fala e que se deslocam, uma vez que é mais viável. Os alunos do JI e 1.º ciclo estão no mesmo recinto escolar os nossos do 2.º e 3.º ciclo deslocam-se à terapia da fala que é aqui (...)”</i></p> <p><i>“(…) a intérprete de Língua Gestual (...)é sempre decidido em cada conselho de turma (...) com 1 intérprete só, e como está a ver para estes níveis de ensino é difícil conseguirmos cobrir todas as áreas curriculares: disciplinares e não disciplinares; e então, por isso, (...) é sempre feita uma análise, no início, no conselho de turma, onde (...) a intérprete vai trabalhando com os respectivos professores os conceitos, a forma... o que é que vão abordar para depois saber como é que há-de preparar; porque a intérprete quer dizer, só faz a tradução, mas há conceitos muito específicos (...)”</i></p> <p><i>“(…)O intérprete faz sempre, dentro da sala de aula e em parceria sempre permanente com o professor. O formador, também faz... (...)”</i></p> <p><i>“(…)o interprete está (...) em permanente parceria com os professores (...)”</i></p> <p><i>“(…) na sala dos professores quando estão, portanto, combinam sempre de uma aula para a outra qual é a sequência (...)”</i></p> <p><i>“(…)não há uma reunião oficial para fazer essa programação (...)”</i></p> <p><i>“(…) Físico-Química, em que às vezes se tem que criar um gesto para uma determinada palavra. Estou-me a lembrar de átomo e de molécula que na altura não havia e nós criámos. Mas, de qualquer das formas, não só desta área, mas como em outras há vocabulário que tem de ser, portanto, de alguma forma, criado, pensado (...)lembro-me que a interprete, muitas vezes fala com outras intérpretes, de outros sítios, para ver se (...) há este gesto, ou se, de facto ainda não há, e como é que vamos resolver. O 2.º e 3.º ciclo têm aqui mesmo a Língua Gestual, com... com... com uma carga horária, portanto, idêntica, portanto à Língua Portuguesa, mesmo o currículo, onde eles são mesmo avaliados na Língua Gestual. Eles todos têm no currículo a Língua Gestual (...)”</i></p>

Categoria	Indicadores	Exemplos
<b>Criação de turmas de s/Surdos</b>	<p>7. Despacho 7520/98</p> <p>8. Mediante as características dos alunos s/Surdos</p> <p>9. Disciplinas com cariz teórico</p> <p>10. Aquisição de conteúdos</p> <p>11. Prática docente mais centrada</p> <p>12. Respeito pelo ritmo de aprendizagem</p> <p>13. Aquisições mais proficuas</p> <p>14. Ambiente interactivo expontâneo para os alunos s/Surdos</p> <p>15. Dificuldades de comunicação</p> <p>16. Domínio insuficiente da LGP por alunos e professores</p> <p>17. Preparação para os restantes anos de escolaridade</p>	<p>“(…) o despacho de quando foram criadas as unidades de apoio a alunos (….) o 7520 (….) nós devemos analisar, ponderar a situação de cada aluno, e há a possibilidade de conseguirmos ter os grupos (….)integrados ou um ensino mais individualizado, em grupos de surdos, em algumas áreas que se considerem mais importantes(…)”</p> <p>“(…)eles têm só as teóricas em pequeno grupo: a Língua Portuguesa, a Matemática, História, Físico-Química e Ciência (….) eles estão agrupados por surdos”</p> <p>“(…)é uma mais valia para eles conseguirem adquirir melhor os conteúdos específicos. É muito mais fácil ao professor estar a trabalhar, direccionado só para aqueles alunos surdos, porque quando o professor está a leccionar na turma, na globalidade da turma, tem que estar a especificar para o aluno, mas... há sempre compassos de espera, há sempre ritmos... Nas teóricas, eles acabam por estar mais canalizados para a aquisição dessas mesmas matérias de uma forma mais profunda.”</p> <p>“(…) a aquisição das competências das matérias, eu acho que eles adquirem-nas com mais facilidade.(…)o poderem expor, as suas questões e as suas dúvidas de uma forma também mais natural, eles fazem-no mais à vontade(…)sei lá! Eu acho que se consegue melhor rendimento(…)”</p> <p>“(…) nós sentimos que os alunos, ainda que com interprete, (….) eles (….) têm algumas limitações ainda ao nível da Língua Gestual, (….)não dominam na perfeição a Língua Gestual, (….) só o interprete, se eles tivessem um domínio perfeito da Língua Gestual, se calhar o interprete era suficiente para conseguir numa aula normal, (….) fazer com que eles assimilassem as matérias, mas isso não corresponde à realidade, eles ainda têm algumas limitações (….)”</p> <p>“(…) eu não considero que eles saíam [prejudicados] naquele pequeno grupo (….) eles chegam ao secundário e (….) eles estão ali a ganhar algumas bases que são bases sólidas que lhes permitem aguentar (….)o ensino secundário (….)”</p> <p>“(…) o futuro poderá encaminhar-se p'rai, para a integração pena, sempre nas turmas do ensino regular, quando houver um domínio muito bom ao nível da Língua Gestual.”</p>
<b>Currículo escolar</b>	<p>18. Estratégias visuais</p> <p>19. Recursos específicos</p>	<p>“(…) é a estratégia que é utilizada, e o recurso que geralmente é utilizado (….) a estratégia é muito visual, não é?! (….)”</p> <p>“(…)a questão está muito na estratégia, não está na eliminação de conteúdos”</p> <p>“(…)estamos cada vez mais a recorrer, aos (….) meios informáticos, as aulas (….) com os powerpoints, com os quadros (….) interactivos, já começam a existir e nós, por exemplo, temos retroprojectores (….)”</p>
<b>Proveniência geográfica dos alunos</b>	<p>20. Proveniências variada</p>	<p>“(…) eles deslocam-se efectivamente, geralmente (….)”</p> <p>“(…) eles deslocam-se efectivamente, geralmente sempre, em articulação, com a... com a autarquia local.”</p>

Categoria	Indicadores	Exemplos
<p style="text-align: center;"><b>Percurso escolar dos alunos s/Surdos</b></p>	<p>21. Percurso escolar satisfatório</p> <p>22. Oferta diversificada de cursos a seguir</p> <p>23. Envolvência das famílias</p> <p>24. Orientação pelo SPO</p> <p>25. Diversificação da forma de ensinar</p>	<p><i>"(...) nós temos tido bons resultados com eles que têm conseguido, quase todos, ou prosseguir o secundário ou ser encaminhados (...)"</i></p> <p><i>"(...)E a escola Y tem uma oferta muito mais diversificada dos cursos (...) profissionais."</i></p> <p><i>"(...)As famílias são chamadas a vir, tomar conhecimento daquilo que se considera que são as áreas de maior aptidão, portanto, e... e depois, há uma sugestão há... que a família, respeita, ou não respeita, conforme, também considerar, a... ser concordante ou não!"</i></p> <p><i>"(...) não conheço nenhum que tivesse frequentado o superior(...)"</i></p> <p><i>"(...)alguns fazem o percurso(...)"</i></p> <p><i>"(...)Acho que eles são miúdos super inteligentes! (...) Há casos de meninos com dificuldades, como há ouvintes (...)Agora, quando é um aluno surdo inteligente, temos imensos alunos surdos inteligentíssimos, eles precisam é... de acompanhamento na diversificação da forma de ensinar."</i></p> <p><i>"(...)os pais acompanhavam(...)"</i></p>

## Os alunos s/Surdos e as práticas de Física e Química

Categoria	Indicadores	Exemplos
Práticas de Física e Química	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de gestos específicos aplicados aos conteúdos</li> <li>2. Estratégias e recursos visuais</li> <li>3. Recursos pedagógicos diversificados</li> <li>4. Situações reais</li> </ol>	<p><i>"(...) às vezes se tem que criar um gesto para uma determinada palavra. Estou-me a lembrar de átomo e de molécula que na altura não havia e nós criámos."</i></p> <p><i>"(...) é a estratégia que é utilizada, e o recurso (...), portanto, a estratégia é muito visual, não é?! Enquanto, nós estamos a explicar, (...) o que é o átomo, (...) qual é a constituição do átomo, o que é que o átomo tem, (...) no aluno surdo é muito difícil, quer dizer (...)"</i></p> <p><i>"(...) temos que mostrar um modelo... temos que mostrar... temos que</i></p> <p><i>"(...) se pudermos passar um filmezinho onde haja o átomo, (...) dos electrões em movimento, em orbita, quer dizer... isto é preciso eles verem tudo para conseguirem assimilar com muito mais facilidade. Os iões... como é que captam... são tudo matérias com muita dificuldade de eles perceberem, porque não é uma coisa concreta."</i></p> <p><i>"(...) estamos cada vez mais a recorrer, aos (...) meios informáticos, as aulas, ahh... portanto, com os powerpoints, com os quadros (...) interactivos, já começam a existir e nós, por exemplo, temos retroprojectores para estarem acoplados aos portáteis e aos computadores, e nunca está livre!"</i></p> <p><i>"eu acho que em termos de Fisico-Química, na minha experiência, os de Física são muito mais fáceis de ministrar do que os de Química, regra geral."</i></p> <p><i>"(...) os conteúdos de Física, nós conseguimos arranjar com mais facilidade, (...) no dia-a-dia situações de aplicação da Física, não é?! Portanto, estamos a falar de movimento acelerado, retardado, (...) radiação, convecção, condução, são tudo (...) questões que (...) fazer-lhes mostrar, não é preciso um grande grau de abstracção (...) explicar que o movimento é acelerado porque há um aumento de velocidade, apresentamos a situação do automóvel, quer dizer, são tudo coisas mais objectivas, apesar de terem as implicações da Matemática, e às vezes os alunos não gostam tanto da Física por essa questão. (...) A Química é baseada num grau tão elevado de abstracção que nós temos que criar vocabulário, portanto, em algumas questões. Eu lembro-me de estar a dar o átomo, a molécula... a molécula, é mais fácil, não é?! Porque depois de se conseguir explicar o que é o átomo, a molécula já é uma situação mais fácil. Mas, por exemplo, tentar... a Lei de Lavoisier e o acerto das equações, por exemplo, tentar explicar, tem que ser tudo primeiro com os modelos, com as bolas... para eles tentarem, para eles perceberem... tira uma... pronto, de um lado para o outro, juntas, porque eles têm que perceber que não se perde, não se... só se muda, portanto...</i></p> <p><i>tem que ser muito a trabalhar assim, em base de modelos, de figuras, (...) outro, exemplo que eu me lembro de ser dado foi a questão dos iões, dos compostos iónicos. Na formação dos compostos iónicos eu fiz um jogo, num... num... portanto, para eles formarem os compostos iónicos, com as cargas, com o número de átomos, para tentar faze-los perceber como é que aquilo funcionava. Porque enquanto eles conseguem, mais ou menos, com alguma facilidade, fazer as ligações dos iões simples, não é!? Naqueles que são os poli-iónicos, esses aí eles já tinham alguma dificuldade, porque é que há números que não se desagregam do próprio ião (...)"</i></p>